



PROJECTO EDUCATIVO

Triénio
2010-2013

Por uma Escola de Futuro

Julho 2010
Faro

“Educar é mostrar a vida a quem ainda não a viu”

“A primeira tarefa da educação é ensinar a ver. É através dos olhos, que as crianças tomam contacto com a beleza e o fascínio do mundo... A educação divide-se em duas partes: educação das habilidades e educação das sensibilidades. Sem a educação das sensibilidades todas as habilidades são tolas e sem sentido.”

Rubem Alves

ÍNDICE

1 – INTRODUÇÃO.....	3
2 – A IDENTIDADE DA ESCOLA	5
2.1 - CONTEXTO FÍSICO E SOCIAL	5
2.2 – INSTALAÇÕES ESCOLARES E EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS	6
2.3 – OFERTA EDUCATIVA	7
2.4 – ALUNOS	8
2.5 – PESSOAL DOCENTE	8
2.6 – PESSOAL NÃO DOCENTE	8
2.7 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA	8
2.7.1 – ORGANOGRAMA DA ESCOLA	10
2.7.2 – ÓRGÃOS DE DIRECÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO ..	11
2.8 – HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	11
2.9 – CRITÉRIOS DE ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS	11
2.10 – CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS.....	12
2.11– NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS.....	13
2.12 – PLANO DE FORMAÇÃO.....	14
2.12.1 – VECTOR PRIMORDIAL.....	15
2.12.2 – VECTORES DO PLANO DE FORMAÇÃO.....	15
3 – VISÃO	17
3.1 – ANÁLISE SWOT DA ESCOLA.....	17
3.1.1 – PONTOS FORTES	17
3.1.2 – PONTOS FRACOS	18
3.1.3 – OPORTUNIDADES	18
3.1.4 – CONSTRANGIMENTOS	19
3.2 – MISSÃO E LINHAS GERAIS DE ORIENTAÇÃO	19
3.3 – EIXOS ESTRATÉGICOS DE ACTUAÇÃO	20

3.3.1 – IDENTIFICAÇÃO DOS EIXOS/OBJECTIVOS ESTRATÉGICO.....	20
3.3.1.1 – UMA ESCOLA DE SUCESSO: MELHORAR O SUCESSO E A QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO	20
3.3.1.2 – UMA ESCOLA DE VALORES: DIMINUIR O ABSENTISMO DOS ALUNOS E PROMOVER CONDIÇÕES DE SÃ VIVÊNCIA	23
3.3.1.3 – ENVOLVER A COMUNIDADE EDUCATIVA E APROXIMAR DA COMUNIDADE LOCAL.....	24
4 – AVALIAÇÃO	26
5 – CONCLUSÃO	27
6 – BIBLIOGRAFIA	28
7 – ANEXOS	29

1. INTRODUÇÃO

A Lei de Bases do Sistema Educativo indica a direcção que a Escola deve tomar no trabalho que desenvolve: formar cidadãos livres, autónomos e responsáveis, partindo de um princípio de igualdade. Este é o mote pelo qual todos os agentes educativos se regem. A Escola, que se pretende um lugar de excelência para a formação plena dos jovens, apresenta-se como instituição fundamental e basilar da sociedade actual.

Como em qualquer organização, a escola necessita dos seus pares, em especial do esforço e do empenho das famílias para que o trabalho educativo siga, por consonância, numa única direcção: o sucesso. Desta forma, pretende-se valorizar a participação e o envolvimento de pais e encarregados de educação como principais parceiros dos professores na educação dos alunos para quem se prevê o reforço na valorização da dimensão ética, social e deontológica, sem desvalorizar obviamente a componente do conhecimento e da aprendizagem. Do esforço conjunto da comunidade educativa resultará a concretização das orientações estratégicas do Projecto Educativo que, em articulação com o Plano Anual de Actividades e com o Regulamento Interno, orientará a acção educativa da escola.

Perante o actual regime de autonomia, administração e gestão e a tão esperada requalificação da escola, parece evidente a necessidade de definição de um projecto educativo em que se consagre a orientação educativa da escola, explicitando os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa. Nesta função deve cumprir-se aquilo a que Jacques Delors, designa na sua obra, intitulada *Educação: Um Tesouro a Descobrir* (1996: 77) por “pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as actividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes”.

Naturalmente que na construção do projecto deve envolver-se toda a comunidade educativa, procurando que este seja apropriado por todos e sentido como um documento aglutinador da vontade dos seus diversos intervenientes.

Para cumprir a dimensão projectiva de um documento como o Projecto Educativo de Escola recorreremos a fontes tão pertinentes como o *Projecto Educativo* anterior; o *Relatório da IGE* (avaliação Externa); o *Projecto de Intervenção – Por uma escola de Futuro*; e o *Documento de Apresentação da Escola* (Avaliação Externa). A relevância destes documentos constitui uma base de trabalho enquanto indicadores de acções futuras.

Este Projecto Educativo pretende consagrar a orientação educativa da escola, explicitando os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa. Deverá, nomeadamente, considerar a missão da nossa Escola, ou seja:

“Oferecer uma sólida formação a nível filosófico, histórico, artístico e científico; promover a inovação; corresponder às expectativas dos estudantes; criar condições para proporcionar a aquisição das competências necessárias para o exercício de uma cidadania humanista são as metas decorrentes de uma verdadeira educação que se empenha na aprendizagem do “pensar por si”. (Projecto de Intervenção Por uma Escola de Futuro, documento de candidatura ao cargo de Director da Escola do Professor Domingos Grilo)

Assim, alcançar o sucesso escolar numa escola humanizada, com um Projecto Educativo que articule os objectivos dos membros da comunidade escolar e assegure um ensino de qualidade, garantindo a igualdade de oportunidades é a nossa prioridade, pois, segundo Tedesco (2000: 141) “Os melhores rendimentos andam associados à possibilidade de elaborar um projecto educativo do estabelecimento escolar que se caracterize pela consciência de determinados objectivos, pela existência de certas tradições e metodologias de trabalho partilhadas, pelo espírito de equipa e responsabilidade perante os resultados, isto é, pela identidade institucional”.

2. A IDENTIDADE DA ESCOLA

2.1. CONTEXTO FÍSICO E SOCIAL

A criação da Escola Secundária de Tomás Cabreira remonta a 1888, à então Escola de Desenho Industrial Pedro Nunes. A actual designação data de 1979, depois de ter conhecido várias designações: Escola Comercial Tomás Cabreira (Portaria n.º 2576/1921, de 17 de Janeiro), Escola Industrial e Comercial de Faro (Decreto-Lei n.º 38277/1951, de 31 de Maio) e Escola Secundária de Tomás Cabreira (Portaria n.º 608/79, de 22 de Novembro).

O edifício principal é de 1908, construído para o então Liceu Nacional de Faro, que aí funcionou até 1948. Situa-se no centro da cidade, ao lado da Alameda João de Deus, principal espaço verde da cidade, e ao lado da Biblioteca Municipal António Ramos Rosa e do Instituto da Juventude.

Tem desempenhado, ao longo dos muitos anos da sua existência, um importante papel na cidade e na região, através da formação de quadros médios, especialmente nos domínios tecnológico e artístico. Esta especificidade conferiu-lhe reconhecimento e prestígio, dada a sua ligação ao mercado de trabalho, às empresas e instituições locais e regionais.

Uma Escola com este prestígio teria de ser forçosamente reconhecida pelas entidades oficiais, nomeadamente a Câmara Municipal de Faro e o Governo Civil de Faro. A título de exemplo, refira-se que, no ano de 2003, a Escola foi agraciada com a Medalha da Cidade, grau ouro, o que acontece pela segunda vez no seu historial, e foi publicamente homenageada pelo Governo Civil de Faro e pela Câmara Municipal de Faro com uma salva evocativa, por altura do seu 120.º aniversário, condignamente celebrado no passado dia 12 de Setembro de 2008, o que muito orgulha esta instituição.

A cidade é formada pelas freguesias da Sé e S. Pedro com uma população de, respectivamente, 28546 e 12761 habitantes o que perfaz um total de 41307 habitantes. É de realçar que nos últimos anos, de acordo com os dados do Censos 1991 e Censos 2001, assistiu-se a um aumento demográfico para o qual contribuiu a criação do Instituto Politécnico e da Universidade do Algarve, bem como de situações sociais específicas, nomeadamente, imigração que se cifrou num acréscimo de 7290 habitantes.

No que respeita à oferta de serviços culturais e escolares, a cidade conta com vários museus e edifícios de relevo, bem como monumentos de grande valor histórico, um

conservatório, uma universidade, seis escolas básicas de 1º ciclo, quatro escolas básicas de 2º e 3º ciclos, e três escolas secundárias, além de dois colégios particulares, uma escola hoteleira, um centro de turismo e várias escolas particulares de línguas, dois teatros, várias salas de cinema, vários ginásios de educação física, uma piscina pública, uma pista de atletismo, um skate parque, várias galerias de arte e variados estabelecimentos comerciais.

Em termos económicos, o sector terciário predomina, nomeadamente, comércio e actividades ligadas ao turismo.

2.2. INSTALAÇÕES ESCOLARES E EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS

A escola ocupa uma área de 14000 m², distribuídos pelo edifício central, por dois outros onde funcionam, respectivamente, o Ginásio, os espaços oficinais e o refeitório, além de dois campos de jogos.

No actual edifício principal, situam-se a Direcção, os Serviços de Administração Escolar, de Acção Social Escolar, de Psicologia e Orientação e Núcleo de Apoio Educativo, a Reprografia, a Biblioteca, o Auditório Principal, os Laboratórios de Física e Química e de Biologia, salas de Informática, de Estudo, de Directores de Turma, de Recepção de Pais/Encarregados de Educação, de Trabalho e de Professores, Polivalente, Associação de Estudantes, além das salas de aula.

No edifício secundário está situado o ginásio, um auditório e alguns espaços específicos, como, por exemplo, o destinado à prática da expressão teatral. No terceiro edifício estão situados, para além de salas de aula normal, os espaços oficinais específicos, designadamente, os de Artes, OS DE Design, os de Electrónica, Electricidade, Mecânica e Mecatrónica.

A prevista intervenção no âmbito do Programa de Modernização do Parque Escolar do Ensino Secundário conferirá à Escola, assim o esperamos, a renovação que necessita a nível dos espaços físicos, transformando-a num espaço escolar adequado às exigências das práticas pedagógicas, das novas tecnologias e ambientais. Para além da renovação do edifício principal que, mantendo as suas características arquitectónicas, será totalmente remodelado, passando a albergar instalações condignas para os Órgãos de Administração e Gestão, os Serviços de Administração Escolar, o Centro Novas Oportunidades, sala de professores e salas de trabalho para docentes para os Serviços Especializados de Apoio Educativo, pessoal não docente, associação de pais, entre outros, serão construídos três novos edifícios com diversas valências, incluindo as artes visuais e artes do espectáculo,

áreas laboratoriais e informáticas, oficinas de electricidade/electrónica, mecatrónica e instalações para a prática da educação física e ainda a Biblioteca, o Auditório e a áreas para alunos, bufete e cantina.

2.3. OFERTA EDUCATIVA

A oferta formativa da escola tem-se mantido idêntica ao longo dos anos e deve-se, em grande parte, ao continuado trabalho e sucesso nas áreas de “Administração e Comércio” e “Electricidade e Electrónica”, desde há várias décadas, e “Artes Visuais”, mais recentemente.

Nestas áreas, a escola oferece cursos, de reconhecida qualidade, nos diversos tipos de formação, dos gerais aos tecnológicos e profissionais (Anexo 1).

No domínio dos cursos orientados para o prosseguimento de estudos a Escola pretende continuar a ministrar os Cursos Científico-Humanísticos, sobretudo o Curso de Artes Visuais, que se constituirá como a nossa principal oferta nesta área, mas também os cursos de Ciências e Tecnologias e Ciências Socioeconómicas.

Quanto aos cursos artísticos especializados, a Escola propõe-se oferecer os cursos do domínio das Artes Visuais e Audiovisuais: Design de Comunicação, Design de Produto, Comunicação Audiovisual e Produção Artística.

No domínio dos cursos profissionais, a Escola pretende ministrar um leque variado de cursos, escolhidos, prioritariamente, no âmbito das seguintes áreas de educação e formação:

- Artes do Espectáculo (212)
- Audiovisuais e Produção dos Media (213)
- Design (214)
- Comércio (341)
- Marketing e Publicidade (342)
- Contabilidade e Fiscalidade (344)
- Gestão e Administração (345)
- Secretariado e Trabalho Administrativo (346)
- Electricidade e Energia (522)
- Electrónica e Automação (523)
- Química (524)
- Protecção do Ambiente (850)

Os Cursos de Educação e Formação dos tipos 4 e 5 e de formação complementar, nas áreas de electricidade e energia e administração e comércio deverão continuar a constar da nossa oferta educativa, dando assim resposta aos alunos com historiais de insucesso nos restantes cursos, proporcionando mais uma alternativa para a conclusão do ensino secundário.

Continua a ser propósito da escola constituir-se como um Centro de Novas Oportunidades, oferecendo Cursos de Educação e Formação de Adultos de formação escolar e de dupla certificação nas áreas da Electricidade e Energia, Ciências Informáticas, Secretariado e Trabalho Administrativo de nível Básico (B3) e Secundário, bem como Acções Modulares de Curta Duração na área do Português Língua Não Materna, alargando, no futuro, a outras áreas de formação.

2.4. ALUNOS

Actualmente a Escola tem cerca de 700 alunos no Ensino Diurno e de 200 no Ensino Nocturno. Dos alunos do Ensino Diurno, 48 % são do ensino regular, 44 % dos cursos Profissionais e 8 % dos Cursos de Educação e Formação (Anexo 2).

2.5. PESSOAL DOCENTE

A Escola possui um corpo docente muito estável. Dos 122 professores, 71,3 % são professores do quadro da escola. (Anexo 3)

Mais de 51% do total do corpo docente lecciona há mais de 16 anos; cerca de 36% lecciona há mais de 21 anos; cerca de 15% lecciona há mais de 26 anos.

2.6. PESSOAL NÃO DOCENTE

A Escola dispõe de um total de 45 funcionários não docentes, entre Técnicos Superiores, Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais. (Anexo 4)

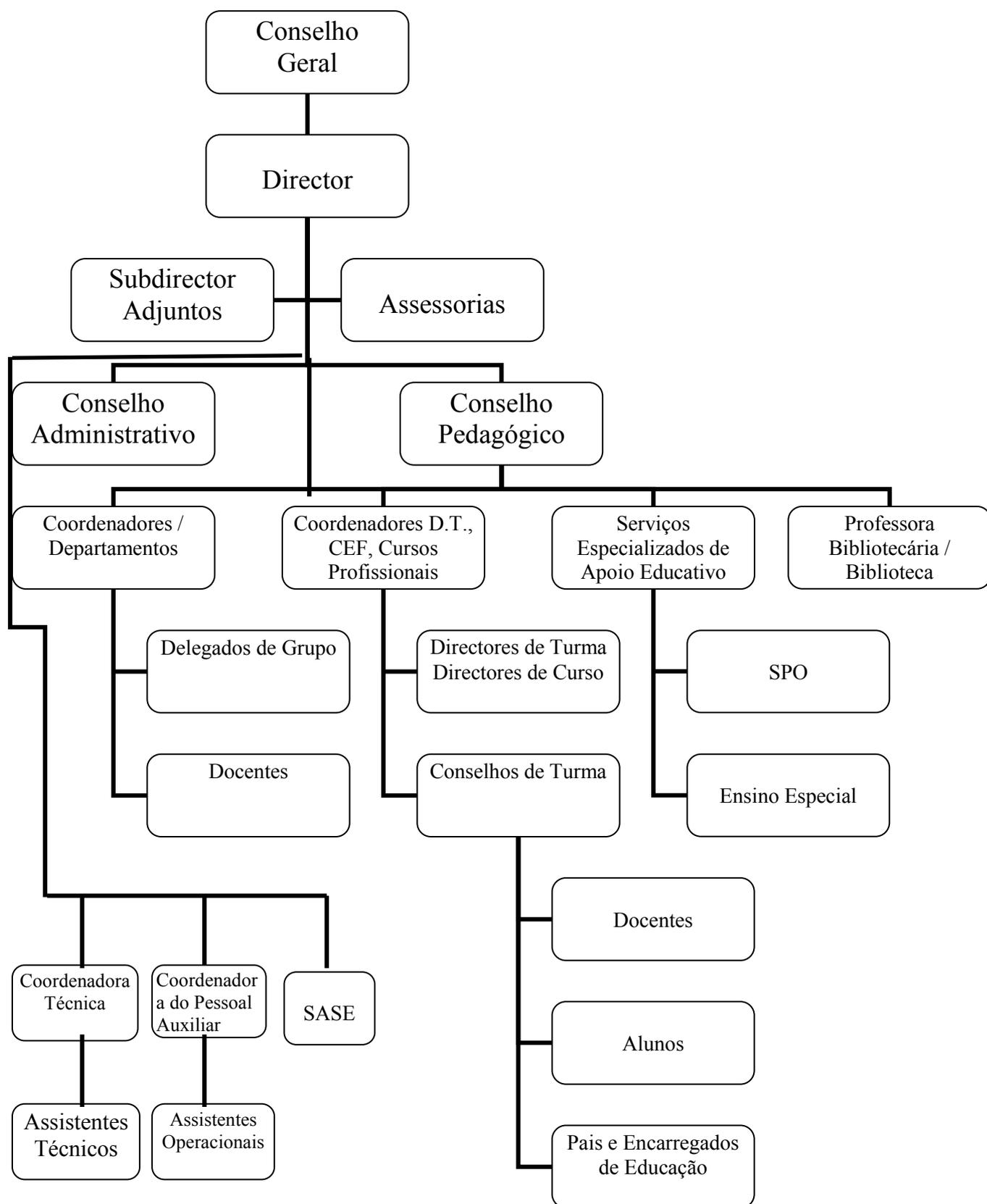
2.7. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária de Tomás Cabreira, enquanto serviço público, organiza-se dentro do quadro previsto no Regime de Autonomia Administração e Gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e do ensino básico e secundário, visando garantir a formação de todos e cada um dos seus alunos, dotando-os com

competências e conhecimentos que permitam explorar plenamente as suas capacidades e integrar-se na sociedade.

No âmbito da sua autonomia, a escola procura adoptar uma organização, sobretudo na área pedagógica, que seja, em simultâneo, leve e funcional. A diversidade da oferta educativa, que passa pela existência de cursos científico-humanísticos, artísticos especializados, profissionais e de educação e formação, em regime diurno e educação e formação para adultos, em regime nocturno, constitui-se como uma das principais condicionantes da estrutura organizacional, cuja arquitectura visa dar resposta ao cumprimento da missão da escola.

2.7.1. ORGANOGRAMA DA ESCOLA



2.7.2. ÓRGÃOS DE DIRECÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

O Conselho Geral é constituído por vinte e um elementos: sete representantes do pessoal docente, dois representantes dos funcionários não docentes, quatro representantes dos pais e encarregados de educação, um representante dos alunos do ensino diurno, um representante dos alunos do ensino nocturno, três representantes do município e três representantes da comunidade local. O Director participa nas reuniões do Conselho Geral, sem direito a voto.

O Director é coadjuvado no exercício das suas funções por um subdirector e por dois adjuntos. O Director é o Presidente dos Conselhos Pedagógico e Administrativo e participa nas reuniões do Conselho Geral.

O Conselho Pedagógico é composto por catorze membros: o Director, os Coordenadores dos quatro departamentos curriculares, um representante dos pais e encarregados de educação, um representante dos alunos, o coordenador do ensino regular e cursos artísticos especializados, o coordenador do ensino recorrente nocturno, o coordenador dos cursos profissionais, o coordenador dos cursos de educação e formação, o coordenador da biblioteca escolar, um representante dos projectos de desenvolvimento educativo e um representante das estruturas de orientação e apoio educativo. Os representantes dos pais e encarregados de educação e dos alunos só participam nas reuniões da Comissão Especializada do Conselho Pedagógico.

O Conselho Administrativo é constituído pelo Director, Subdirector e Coordenadora Técnica

2.8. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A Escola funciona de 2ª Feira a 6ª Feira das 8.00h às 24.00h. Os serviços de Administração Escolar encontram-se abertos todos os dias das 9.00h às 16.30h e das 19h30m às 22h30m, três vezes por semana.

2.9. CRITÉRIOS DE ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS

Na elaboração de horários deverão prevalecer critérios de natureza pedagógica e adequação científica.

A distribuição do serviço docente é feita de acordo com um conjunto de procedimentos e orientações, que é aprovado anualmente em Conselho Pedagógico, no quadro do estabelecido na legislação em vigor, nomeadamente o Estatuto da Carreira Docente e o Despacho ministerial que regulamenta a Organização do Ano Lectivo.

2.10. CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

Na constituição de turmas deverão prevalecer critérios de natureza pedagógica e legal, a saber:

- Manutenção, sempre que possível, do núcleo turma;
- O número de alunos por turma deve corresponder ao legislado sobre a matéria;
- Caso se justifique, poder-se-á proceder à selecção de alunos de acordo com critérios, para além daqueles que estão regulamentados, a definir pelo conselho pedagógico e cuja adequação pelos alunos será verificada numa entrevista de orientação vocacional;
- Evitar a concentração de um número elevado de alunos retidos na mesma turma os quais devem ser distribuídos uniformemente pelas turmas;
- No 10º Ano, deve-se tentar formar turmas, dentro do mesmo curso, homogéneas no que se refere às Línguas Estrangeiras e às disciplinas de opção, de forma a evitar ao máximo os desdobramentos e as junções de turmas;
- Renovação da matrícula à totalidade do plano curricular aos alunos retidos nos 10º e 11º anos, dos alunos dos cursos científico-humanísticos e artísticos especializados, sendo consideradas unicamente para efeitos de melhoria de nota aquelas em que o aluno obteve progressão;
- Renovação de matrícula à totalidade do plano curricular dos alunos dos Cursos Profissionais com equivalências para efeitos de melhoria de nota e aquisição de saberes e competências;
- Os alunos provenientes de países estrangeiros que revelem especiais dificuldades ao nível da Língua Portuguesa deverão, quando tal for possível, ser integrados na mesma turma a fim de facilitar a prestação do legislado sobre o programa Português Língua Não Materna;

- Quaisquer indicações escritas dos Professores, Conselhos de Turma e Encarregados de Educação, poderão entrar em consideração para a constituição de turmas, desde que não contrariem a legislação e regulamentos em vigor;
- O Encarregado de Educação poderá requerer, por escrito, a transferência de turma do seu educando, fundamentando a razão desse pedido;
- Cabe ao Director propor junto da Direcção Regional da Educação do Algarve a constituição de turmas com um número de alunos inferior ou superior ao previsto na lei.

2.11. NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

O Decreto-Lei 3/2008, de 7 de Janeiro, define os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores público, particular e cooperativo, visando a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da actividade e da participação em um ou vários domínios da vida.

Deste modo, os serviços de Educação Especial e de Apoio Socioeducativo destinam-se a promover a igualdade de oportunidades, a melhorar a qualidade do ensino num modelo de escola inclusiva, respeitando a diferenciação e promovendo o sucesso educativo de todos os alunos.

No sentido desta inclusão e da promoção pela equidade e justiça desenvolve a escola actividade específica nos domínios do Ensino Especial, do Apoio Socioeducativo e de Tutorias. As actividades nestes domínios enquadram-se na legislação aplicável, consoante o tipo de necessidade educativa e de aprendizagem detectadas no aluno.

O Ensino Especial abrange situações de necessidades educativas especiais decorrentes de limitações ou incapacidades sistemáticas e prolongadas, relacionando-as com situações de natureza social ou familiar, que possam dificultar a aprendizagem. O processo é gerido por docentes especializados que trabalham com os alunos, articulando esse trabalho com os Conselhos de Turma respectivos, com a Direcção outros intervenientes da comunidade educativa.

O Apoio Socioeducativo visa responder a dificuldades de aprendizagem de carácter temporário, identificando os constrangimentos ao processo de ensino-aprendizagem, na sequência da apreciação feita em Conselho de Turma, e pretendendo debelá-los. É

concretizado através de aulas de Apoio Pedagógico Acrescido e frequência da Sala de Estudo.

Tutoria é uma modalidade de apoio pedagógico transdisciplinar, individual ou em grupo, pontual ou sistemática. Assume as vertentes de diagnóstico, de apoio e encorajamento. Destina-se a situações de desajustamento psicológico, relacional, emocional ou social (frequentemente com origens externas à escola) ou a situações em que se verifica a ocorrência de pré-requisitos insuficientemente consolidados, que impeçam a aprendizagem.

De acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 120/2006 e por Despacho do Secretário de Estado da Educação, de 9 de Agosto de 2007 a Escola Secundária de Tomás Cabreira é uma escola de referência para educação bilingue de alunos surdos.

2.12. PLANO DE FORMAÇÃO

Actualmente não se deve entender a formação sob uma *lógica de catálogo*. Pelo contrário, esta deve ser entendida numa perspectiva subjacente a uma *lógica de projecto* em que a própria formação se encaixa e dilui no Plano Anual de Actividades e no Projecto Educativo da Escola.

Neste sentido, a formação deixa de ser externa à escola, passando a desenvolver-se de acordo com um plano estratégico traçado pela/para a própria organização, numa dinâmica entre a escola e o formando.

Assim, devem perspectivar-se novos caminhos na formação, superando um conceito cristalizado de *formação a retalho*, justificado, fundamentalmente, pela necessidade de obtenção de créditos, com vista à progressão na carreira.

Deste modo, a formação, que se pretende de qualidade, deverá assentar num rigoroso e periódico diagnóstico das necessidades, visando assegurar, entre outros aspectos, a valorização das práticas pedagógicas e científicas dos professores e deverá reflectir o envolvimento de todos os agentes educativos.

Ora, o presente Projecto Educativo da Escola Secundária de Tomás Cabreira institui como grande linha de orientação e actuação a promoção do sucesso escolar, que constituirá, por conseguinte, a visão estratégica da Escola.

Por outro lado, a actual e obrigatória diversificação da oferta curricular obrigará a uma rentabilização e racionalização dos recursos humanos e materiais, através de práticas a adequar a novos públicos-alvo que passam pelos alunos dos Cursos de Educação e

Formação, dos Cursos Profissionais e dos da Educação e Formação para Adultos, bem como pelos alunos dos cursos do ensino Secundário Regular e Recorrente.

2.12.1. VECTOR PRIMORDIAL

Em primeiro lugar, realça-se a enorme e premente preocupação de todos em promover o sucesso escolar. Independentemente das metodologias, estratégias, recursos e outras medidas aplicadas para a consecução desse objectivo, verifica-se, paradoxalmente, que a meta a atingir ainda está longe de ser alcançada. É necessário, portanto, promover medidas para incentivar o público-alvo a entender a Escola de outro modo. Pelo exposto, o vector primordial do Plano de Formação da Escola Secundária de Tomás Cabreira, é:

“Reflexão *filosófica* sobre o Educar e boas práticas pedagógicas”.

Na realidade, qualquer discurso actual sobre a prática pedagógica remete para o aprender a aprender, para a autonomia do aluno e para a aprendizagem ao longo da vida como atitude incontornável face aos novos paradigmas sociais resultantes da sociedade do conhecimento.

Nessa mesma perspectiva, a Escola Secundária de Tomás Cabreira define como vector primordial a “Reflexão *filosófica* sobre o Educar e boas práticas pedagógicas”, na medida em que o mesmo pode ser entendido no sentido definido na sua Missão.

É, igualmente, definido como primordial, devido à premente necessidade de serem discutidas as boas práticas pedagógicas adequadas às novas realidades sociais e culturais impostas por um novo público-alvo.

2.12.2. VECTORES DO PLANO DE FORMAÇÃO

No âmbito das boas práticas pedagógicas anteriormente referenciadas realçam-se as seguintes linhas estratégicas:

- Utilização das tecnologias de informação e de comunicação no processo de ensino e de aprendizagem;
- Utilização na sala de aula de metodologias e instrumentos de ensino inovadores;
- Construção permanente de novos materiais didácticos;
- Motivação dos alunos face à aprendizagem.
- Educação para a cidadania consubstanciada, entre outras, pela promoção e educação para a saúde e para os direitos humanos.
- Educação de Adultos.

- Educação Artística

Por um lado e no âmbito da primeira linha estratégica, salienta-se a necessidade de rentabilização e racionalização dos recursos materiais, designadamente, das novas tecnologias de informação e de comunicação disponibilizadas nas diversas salas da Escola, relacionando-as com as boas práticas pedagógicas de toda as áreas de saber leccionadas na escola. Neste sentido, pretende-se superar a oferta formativa limitada à utilização das novas tecnologias de informação na óptica do utilizador através da aplicabilidade das mesmas na leccionação dos conteúdos programáticos, com claro relevo nas áreas de maior insucesso escolar.

De facto, o desenvolvimento das competências de informação e de comunicação faz parte do currículo nacional e a escola tem que prever, no projecto educativo e no plano anual de actividades, as formas de intervenção em cada nível de ensino, nomeadamente, no âmbito das competências a desenvolver e no aprofundamento e metodologias a aplicar.

No campo de acção das restantes linhas estratégicas, salienta-se a necessidade de formação no âmbito das boas e eficazes práticas pedagógicas das áreas científico – didácticas leccionadas.

Por fim, e tendo em conta que as boas práticas pedagógicas devem assentar num clima organizacional propício, dado que a prestação de um ensino público de qualidade implica que a escola crie os seus próprios instrumentos de gestão e avalie a sua implementação e desenvolvimento, prestando, assim, contas quanto à eficiência e eficácia do serviço prestado, numa procura permanente da excelência, urge investir na formação nas áreas da administração e gestão, nomeadamente:

- Administração e Gestão Escolar;
- Supervisão Pedagógica;
- Orientação Educativa;
- Construção e Avaliação de Instrumentos de Gestão;
- Avaliação Organizacional.

3. VISÃO

3.1. ANÁLISE SWOT DA ESCOLA

A partir da análise do relatório da IGE (2009), bem como da análise dos relatórios de auto-avaliação, os quais tiveram a participação dos professores, do pessoal não docente, dos alunos e dos Encarregados de Educação, podemos apresentar uma análise *swot* da escola com os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e os constrangimentos.

3.1.1. PONTOS FORTES

- A existência de uma liderança aberta, consensual e reconhecida por toda a comunidade educativa tem permitido combater algumas adversidades e manter alguma qualidade no serviço prestado pela Escola.
- A existência de uma oferta educativa diversificada, quer quanto às áreas, quer quanto às modalidades de formação, procura responder às lacunas da oferta formativa global da região algarvia.
- Os desempenhos dos Serviços de Psicologia e Orientação e de Educação Especial, porquanto conseguem dar respostas às solicitações da generalidade dos alunos, professores e família, acompanhando, ainda, o processo avaliativo dos alunos com Necessidades Educativas Especiais.
- A abertura nas relações entre alunos, professores e pessoal não docente é promotora de um bom ambiente de trabalho, facilita a resolução de problemas e permite uma aprendizagem mais abrangente e com maior sentido social.
- Boas práticas interdisciplinares nos Cursos de Educação e Formação e nos Cursos Profissionais em que os procedimentos de planificação regular e a definição de estratégias de diferenciação pedagógica são bons exemplos.
- A qualidade dos serviços prestados, pela gestão, o acolhimento, o empenho e a motivação, presentes na maioria dos profissionais da escola, são apontados como factores proporcionadores do bom clima de escola, onde cada um se sente respeitado, independentemente da função que desempenha.
- O serviço prestado pela cantina da escola.
- A boa relação entre os Encarregados de Educação e os Directores de Turma.

3.1.2. PONTOS FRACOS

Decorrente das diversas avaliações internas e externas realizadas, verifica-se que a identificação de pontos fracos representa a oportunidade para a implementação de processos de melhoria.

Sinteticamente, os pontos fracos detectados resumem-se a três grandes áreas.

A primeira diz respeito aos resultados escolares, à respectiva análise e à aplicação inconsequente de medidas que contrariem o espectro do insucesso escolar. Ainda neste âmbito é de referir a insuficiência do trabalho cooperativo, o que, em alguns casos, pode explicar o insucesso escolar verificado, bem como a reduzida intervenção dos Pais e Encarregados de Educação na vida da Escola.

A segunda relaciona-se com a associação da imagem da Escola ao seu historial ligado à oferta de cursos de carácter técnico, conotados com situações de insucesso e indisciplina. Mais que um ponto fraco é um preconceito dado que o sucesso registado é, em muitos casos, absoluto e os casos de indisciplina são pontuais. Associa-se, igualmente, a este problema uma certa ideia de que os alunos se matriculam nos cursos que conferem certificações profissionais sem qualquer vocação o que é contrariado pelo sucesso obtido pelos próprios alunos.

A terceira área refere-se às instalações as quais, no seu todo, aguardam a devida intervenção no âmbito do programa de modernização do parque escolar.

3.1.3. OPORTUNIDADES

- A localização privilegiada, no centro da cidade de Faro, proporciona uma interacção com a comunidade, com especial relevância com o tecido empresarial e institucional, mercê do carácter técnico do ensino que, historicamente, tem vindo a ministrar.
- A Escola foi abrangida pelo Programa de Modernização do Parque Escolar e pelo Plano Tecnológico da Educação, podendo, assim, concretizar os seus planos e estratégias de crescimento e modernização, bem como aproveitar a oportunidade de melhorar a sua imagem junto da comunidade.
- A Escola vai sofrer uma remodelação profunda pela Parque Escolar, o que constitui uma excelente oportunidade para se afirmar como uma escola de referência no ensino artístico e ensino profissional, nas áreas da electrotecnia e contabilidade e administração.

- Relação com o tecido empresarial e com instituições onde são colocados os alunos estagiários do Cursos Profissionais e de Educação e Formação.

3.1.4. CONSTRANGIMENTOS

- O número reduzido de assistentes operacionais que, face ao alargado horário de funcionamento da escola, pode prejudicar o nível de segurança e a qualidade de alguns serviços prestados.

3.2. MISSÃO E LINHAS GERAIS DE ORIENTAÇÃO

A Escola Secundária de Tomás Cabreira, em Faro, tem por missão o Educar num verdadeiro sentido humanista.

Por essência, Educar consiste não só “em ensinar a pensar mas também em aprender a pensar sobre o que se pensa”. Assim, privilegia-se a harmonia do desenvolvimento educativo, propiciando ao aluno alcançar a excelência do saber e do saber ser.

Oferecer uma sólida formação a nível filosófico, histórico, artístico e científico; promover a inovação; corresponder às expectativas dos estudantes; criar condições para proporcionar a aquisição das competências necessárias para o exercício de uma cidadania humanista são as metas decorrentes de uma verdadeira educação que se empenha na aprendizagem do “pensar por si”.

Dando continuidade aos princípios que têm caracterizado a Escola Secundária de Tomás Cabreira e, tendo em conta a Missão da Escola, podemos sintetizar como linhas orientadoras da acção da Escola as seguintes:

- Constituir-se como escola de excelência no âmbito de áreas específicas curriculares, formativas e qualificantes;
- Ser um centro de excelência a nível tecnológico, designadamente, nos sectores das tecnologias de informação e comunicação e espaços oficinais;
- Ser uma escola de referência na promoção do sucesso escolar, na qualificação e na formação de todo o público-alvo;
- Ser uma escola de referência no âmbito da implementação de uma política de protecção ambiental;

- Tornar-se num pólo referencial no estabelecimento de parcerias e protocolos com o tecido empresarial e social da região com vista à colocação dos alunos no mercado de trabalho quer para formação em contexto de trabalho ou para inserção no mercado de trabalho;
- Constituir-se como pólo de referência na educação para a cidadania e solidariedade.
- Ser centro de referência no ensino de alunos com necessidades educativas especiais, nomeadamente o ensino de surdos;
- Assumir-se como espaço de cultura, informação e formação;
- Constituir-se como centro de referência para o desenvolvimento regional sustentável.

3.3. EIXOS ESTRATÉGICOS DE ACTUAÇÃO

3.3.1. IDENTIFICAÇÃO DOS EIXOS/OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS: UMA ESCOLA MELHOR (PLANO DE MELHORIA)

Face à caracterização do contexto escolar feita anteriormente, à análise *swot* desenvolvida, e, considerando ainda, quer os relatórios de auto-avaliação já produzidos, quer a intervenção da equipa de avaliação externa da IGE, propomos os seguintes eixos estratégicos de actuação e as respectivas metas.

A consecução das metas definidas dependerão das acções a realizar no âmbito dos Planos de Melhoria da Escola Secundária de Tomás Cabreira, consistindo o referido plano no mecanismo verdadeiramente impulsionador dos objectivos operacionais adiante definidos, pelo que os mesmos devem ser, periodicamente, avaliados em sede de Conselho Pedagógico.

A avaliação da execução deste Projecto Educativo verificar-se-á, essencialmente pela verificação do cumprimento destas metas, de que destacamos a melhoria dos resultados e a resolução de problemas internos que facilite a convivência de todos os intervenientes no espaço escolar e no contexto em que o mesmo se insere.

3.3.1.1. UMA ESCOLA DE SUCESSO: MELHORAR O SUCESSO E A QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO

Privilegia-se a aposta no sucesso e desenvolvimento integral dos alunos, com incidência nas competências nas várias disciplinas, anos e cursos, particularmente

naquelas sujeitas a exame nacional e que, nos últimos anos, têm revelado resultados abaixo da média nacional.

OBJECTIVOS OPERACIONAIS	METAS
Incrementar o sucesso escolar	Alcançar a taxa global de 90% de sucesso escolar; Alcançar uma média superior à média nacional nos resultados dos exames nacionais Reduzir para um máximo de dois pontos a diferença entre as Classificações Interna Finais e as Classificações de Exame
<ul style="list-style-type: none"> - Promover o desenvolvimento dos níveis de literacia através do acesso à informação, à promoção da leitura e da escrita. - Desenvolver competências para a aprendizagem ao longo da vida, permitindo que se adquiram técnicas autónomas de pesquisa, selecção, avaliação e produção de informação - Rentabilizar os recursos da Biblioteca Escolar (BE) no âmbito das áreas curriculares não disciplinares, dos apoios educativos e na ocupação dos OPTE (Ocupação Plena dos Tempos Escolares) 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o trabalho de cooperação biblioteca escolar /departamentos/docentes no âmbito do desenvolvimento curricular. - Promover o trabalho de pesquisa e o recurso à Biblioteca - Aumentar as taxas de utilização da biblioteca escolar e os níveis de empréstimo.
- Articular o trabalho Biblioteca/Sala de estudo	- Aumentar o trabalho de cooperação.
- Promover a articulação entre as várias estruturas pedagógicas e de coordenação educativa e intra e interdepartamental.	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar a concretização de projectos entre os departamentos, com a colaboração das estruturas da Escola, - Implementar sessões mensais de trabalho

	<p>colaborativo para reflexão/definição de estratégias/alteração de práticas pedagógicas conducentes à melhoria dos resultados.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implementar a articulação curricular - Promover a formação do pessoal docente e não docente - Criar a rotina de observação da actividade lectiva em contexto de sala de aula
- Optimizar as condições de implementação de Apoios Pedagógicos Acrescidos	<ul style="list-style-type: none"> - Explicitar inequivocamente os critérios por aluno para concretização de propostas de Apoio Pedagógico Acrescido. - Melhorar a eficácia dos programas de Apoio Pedagógico Acrescido e seu impacto nos resultados escolares dos alunos.
- Promover a aproximação e articulação da Escola com outras instituições de ensino.	- Estabelecer protocolos e parcerias com Escolas do Ensino Básico, do Ensino Secundário e com Universidades.
<ul style="list-style-type: none"> - Tornar rotineiro o uso das tecnologias da informação e da comunicação, entre os diversos membros da comunidade educativa - Promover o ensino em contexto de competências tecnológicas, digitais e de informação 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar uma bolsa de professores que proporcionem sessões de formação aos professores da Escola. - Implementar programas de Literacia da Informação.
Implementar o Programa de Educação para a Saúde e de Educação Sexual	- Apoiar o Gabinete do adolescente

3.3.1.2. UMA ESCOLA DE VALORES: DIMINUIR O ABSENTISMO DOS ALUNOS E PROMOVER CONDIÇÕES DE Sã VIVÊNCIA

Pretende-se melhorar a capacidade de gestão de conflitos em meio escolar e contribuir para o desenvolvimento da cidadania e igualdade de oportunidades.

Incentiva-se e reforça-se a participação das famílias no processo educativo, promovendo a participação activa dos Pais e Encarregados de Educação nas actividades desenvolvidas na Escola, desbloqueando e agilizando os canais de comunicação e promovendo acções de sensibilização.

OBJECTIVOS OPERACIONAIS	METAS
<ul style="list-style-type: none"> - Incrementar a confiança entre as famílias e a Escola - Melhorar as relações pessoais e sociais 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a participação dos Pais e Encarregados de Educação nas actividades da Escola
<ul style="list-style-type: none"> - Criar condições para uma eficaz intervenção dos Pais e Encarregados de Educação na vida da Escola 	<ul style="list-style-type: none"> - Renovar e actualizar constantemente o <i>site</i> da Escola - Estabelecer canais de comunicação privilegiados com os Pais e Encarregados de Educação.
<ul style="list-style-type: none"> - Envolver activamente os Pais e Encarregados de Educação nas tarefas dos seus educandos e nas iniciativas da Escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar iniciativas só possíveis com a contribuição dos Pais e Encarregados de Educação, tais como <i>Pais Presentes, 15 Minutos com o Meu Educando</i> e <i>Festa da Família</i> (15 de Maio, Dia Internacional da Família), <i>Conversas com Pais</i>.
<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir o absentismo e o abandono 	<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir o absentismo e o abandono através de mecanismos de tutoria
<ul style="list-style-type: none"> - Promover a motivação dos alunos para a aprendizagem e para resultados de sucesso 	<ul style="list-style-type: none"> - Premiar os alunos com as melhores classificações em cada ano, em cada tipo de curso
<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a capacidade de gestão de conflitos 	<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir as participações disciplinares - Reduzir os conflitos durante os

	<p>intervalos, dentro do espaço escolar ou nas suas imediações</p> <p>- Controlar a saída dos alunos do recinto escolar e a entrada de pessoas estranhas à Escola.</p>
- Melhorar a integração dos alunos dos anos iniciais dos vários cursos	- Integrar/envolver os alunos nas diversas actividades da Escola.

3.3.1.3. ENVOLVER A COMUNIDADE EDUCATIVA E APROXIMAR DA COMUNIDADE LOCAL

Pretende-se a promoção de boas práticas e da imagem da Escola

OBJECTIVOS OPERACIONAIS	METAS
- Promover a participação da comunidade educativa na elaboração dos documentos estruturantes da Escola	- Realizar sessões de reflexão com as diversas estruturas da Escola, para partilha das propostas de revisão dos documentos.
- Interiorizar a importância da apropriação dos documentos estruturantes da Escola	- Realizar sessões de reflexão sobre os resultados apresentados pela Comissão de Avaliação Interna relativos a aspectos que constem nos documentos.
- Assegurar o cumprimento das regras da escola, nomeadamente os regimentos dos diferentes órgãos de orientação educativa, tendo em consideração o Regulamento Interno.	- Divulgar junto dos diferentes membros da Comunidade Educativa os documentos estruturantes da Escola
- Promover uma cultura de rigor e profissionalismo	- Motivar os diferentes membros da Comunidade Educativa para a melhoria da imagem da Escola.
- Criar condições para uma eficaz projecção da Escola	- Estabelecer parcerias/protocolos com empresas e instituições.

	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o Dia Aberto/Semana Cultural da Escola Secundária de Tomás Cabreira (ESTC) - Promover e divulgar através dos meios de comunicação social eventos realizados na Escola - Participar em Feiras e Mostras Educativas - Divulgar a ESTC nas outras Escolas do Concelho e através dos meios de comunicação social - Criar a <i>Equipa Escola Dinâmica</i> - Dar visibilidade ao Grupo concelhio das Bibliotecas Escolares de Faro.
<p>- Renovar e actualizar o <i>site</i> da Escola e sites/blogues das diferentes estruturas da Escola.</p>	<p>- Estabelecer uma relação próxima, agilizando os canais de comunicação</p>
<p>Adequar a oferta educativa às realidades e necessidades locais</p>	<p>- Proporcionar oferta de Cursos de Educação e Formação de Adultos, em função da procura verificada, contribuindo, assim para a qualificação de adultos já inseridos no mercado de trabalho.</p>
<p>Valorizar a interculturalidade</p>	<p>- Desenvolver iniciativas conducentes ao envolvimento das diversas comunidades linguísticas e culturais existentes na escola, cativando-os para a Escola.</p>

4. AVALIAÇÃO

O Projecto Educativo é um plano de intenções que se concretiza através de outros documentos estratégicos, nomeadamente o Plano Anual de Actividades e os Planos de Melhoria e deve ser objecto de um processo avaliativo anual que afira dos objectivos atingidos e da sua eficácia.

O Projecto Educativo será avaliado pelo Conselho Geral. O acompanhamento da sua implementação será feito no âmbito do Protocolo previsto entre a Escola e a Universidade do Algarve.

5. CONCLUSÃO

O presente Projecto Educativo não é nem pretende ser um documento acabado. Pelo contrário, assume, como o seu nome indica, a sua qualidade de projecto, de processo em permanente construção. Considera-se fundamental que, após a sua análise e aprovação, se constitua como pertença de toda a Comunidade Educativa.

Cabe, pois, à comunidade desenvolver todos os esforços no sentido de operacionalizar as orientações definidas para que o trabalho a desenvolver na Escola Secundária de Tomás Cabreira seja ... *POR UMA ESCOLA DE FUTURO* ...

6. BIBLIOGRAFIA

- Decreto Regulamentar n.º 2/2008 de 10 de Janeiro
- Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril
- *Delors, J. (1996) Educação: um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o séc. XXI. Porto: Asa*
- Despacho n.º 13170/2009
- Despacho n.º 700/2009
- Lei n.º 3/2008 de 18 de Janeiro
- Lei n.º 60/2009 de 6 de Agosto
- Portaria n.º 196-A/2010 de 9 de Abril
- Relatório da avaliação externa 2009
- *Tedesco, J. C. (2000) O novo pacto educativo, Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.*
- www.ige.pt

7. ANEXOS

ANEXO 1 – OFERTA EDUCATIVA**2009 - 2010**

Ensino Diurno	Cursos Científico-Humanísticos		Ciências e Tecnologias Ciências Socioeconómicas Artes Visuais
	Cursos Profissionais:		Técnico de Contabilidade Técnico de secretariado Técnico de Recepção Técnico de Mecatrónica Técnico de Energias Renováveis (Variante de Sistemas Solares) Técnico de Instalações Eléctricas Intérprete de Dança Contemporânea
	Cursos de Ensino Artístico Especializado		Design de Comunicação
	Cursos de Educação e Formação	Tipo 3	Práticas Administrativas Práticas Técnico-Comerciais Electricista de Instalações
Ensino Nocturno	Educação e Formação de Adultos		Nível Secundário - EFA Escolar Nível Secundário, Dupla Certificação, Animador Sociocultural Nível Secundário, Dupla Certificação, Informática
	Português Para Estrangeiros		200 Horas
	Unidades de Formação de Curta Duração		TIC Processamento de Texto (Word) - inicial + avançado Folha de Cálculo (Excel) - inicial + avançado Língua Estrangeira (Inglês) Iniciação + Continuação UFCD a definir em função das escolhas dos candidatos (DL 357/2007)

2010/2011

Ensino Diurno	Cursos Científico-Humanísticos		Ciências e Tecnologias Ciências Socioeconómicas Artes Visuais
	Cursos Profissionais:		Técnico de Contabilidade Técnico de Secretariado Técnico de Análise Laboratorial Técnico de Mecatrónica Técnico de Energias Renováveis (Variante de Sistemas Solares)
	Cursos de Ensino Artístico Especializado		Design de Comunicação
	Cursos de Educação e Formação	FC	Práticas Administrativas / Electricista de Instalações
Ensino Nocturno	Educação e Formação de Adultos		EFA Escolar - NS-A
	Português Para Estrangeiros		200 Horas
	Unidades de Formação de Curta Duração		TIC Processamento de Texto (Word) - inicial + avançado Folha de Cálculo (Excel) - inicial + avançado Língua Estrangeira (Inglês) Iniciação + Continuação UFCD a definir em função das escolhas dos candidatos (DL 357/2007)

ANEXO 2 – NÚMERO DE ALUNOS**2009/2010**

Ensino Regular					
10º ANO	Nº de Alunos	11º ANO	Nº de Alunos	12º ANO	Nº de Alunos
10 1 CT	25	11º 1 CT	21	12 1 CT	29
10 2 CT	13	11º 2 CT	18	12 2 AV	26
10 3 AV	22	11º 3 AV	30	12 3 AV	21
10 4 AV	24	11º 4 AV	32	12 4	
10 5 SE	15	11º 5 SE	14	12 AEDC	7
10 AEDC	22	11º AE DC 1	19		
		11º AE DC 2	4		
	121		138		83
Total: 342					

Cursos de Educação e Formação	Turma	N.º Alunos
Práticas Técnico-Comerciais (Tipo 3)	CEF 3A	21
Práticas Administrativas (Tipo 3)	CEF 3B	20
Instalações Eléctricas (Tipo 3)	CEF 3C	19
	Totais:	60

Curso Profissionais						
Designação Curso Profissional de...	Ano do Curso	Turma	N.º Alunos Ano 1	N.º Alunos Ano 2	N.º Alunos Ano 3	Totais por Curso
Técnico de Mecatrónica	1º Ano	PMEC1	24			57
Técnico de Mecatrónica	2º Ano	PMEC2		17		
Técnico de Mecatrónica	3º Ano	PMEC3			16	
Técnico de Instalações Eléctricas	1º Ano	PIE1	26			29
Técnico de Instalações Eléctricas	3º Ano	PIE3			3	
Técnico de Electrónica, Automação e Computadores	2º Ano	PEAC2		10		10
Técnico de Energias Renováveis	1º Ano	PER1	28			28
Técnico da Análise Laboratorial	2º Ano	PAL2		19		30
Técnico da Análise Laboratorial	3º Ano	PAL3			11	
Técnico de Contabilidade	1º Ano	PCONT1	23			34
Técnico de Contabilidade	3º Ano	PCONT3			11	
Técnico de Secretariado	1º Ano	PSEC1	24			39
Técnico de Secretariado	3º Ano	PSEC3			15	
Técnico de Comércio	2º Ano	PCOM2		13		13
Técnico de Recepção	1º Ano	PREC1	27			47
Técnico de Recepção	2º Ano	PREC2		20		
Intérprete de Dança Contemporânea	1º Ano	PIDC1	13			25
Intérprete de Dança Contemporânea	2º Ano	PIDC2		12		
Totais:			165	91	56	
			312			

ENSINO RECORRENTE POR UNIDADES CAPITALIZÁVEIS	
TAD	17 alunos
TINF	21 alunos
TEEL	13 alunos
TAS	19 alunos
Total de alunos	70 alunos

CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS (EFA)	
Nível Secundário, 1º Ano, Tipo A	25 alunos
Nível Secundário, 2º Ano, Tipo A	8 alunos
Nível Secundário, Dupla Certificação, Animador Sociocultural	18 alunos
Nível Secundário, Dupla Certificação, Informática	21 alunos
Total de alunos	72 alunos

OUTROS CURSOS	
Unidades de Curta Duração	37 alunos
Português para Estrangeiros	25 alunos
Total de alunos	62 alunos

2010 – 2011

Ensino Regular					
10º ANO	Nº de Alunos	11º ANO	Nº de Alunos	12º ANO	Nº de Alunos
10 1 CT	30	11º 1 CT	22	12 1 CT	31
10 2 AV	27	11º 2 AV	19	12 2 AV	26
10 3 AV	28	11º 3 AV	30	12 3 AV	15
10 4 SE	31	11º 4 SE	12	12 4 SE	16
10 AEDC	20	11º AE DC	13	12 AEDC	16
				11º AE DC 2	3
	136		96		107
Total: 339					

Cursos de Educação e Formação	Turma	N.º Alunos
Tipo Formação Complementar	CEF FC	17
	Totais:	17

2010 - 2011

Curso Profissionais						
Designação Curso Profissional de...	Ano do Curso	Turma	N.º Alunos Ano 1	N.º Alunos Ano 2	N.º Alunos Ano 3	Totais por Curso
Técnico de Mecatrónica	1º Ano	PMEC1	28			54
	2º Ano	PMEC2		11		
	3º Ano	PMEC3			15	
Técnico de Instalações Eléctricas	2 Ano	PIE2		15		15
Técnico de Electrónica, Automação e Computadores	2º Ano	PEAC3			4	4
Técnico de Energias Renováveis	1º Ano	PER1	27			43
	2º Ano	PER 2		16		
Técnico da Análise Laboratorial	1º Ano	PAL 1	27			48
Técnico da Análise Laboratorial	3º Ano	PAL 3			21	
Técnico de Contabilidade	1º Ano	PCONT 1	25			35
	2º Ano	PCONT 2		10		
Técnico de Secretariado	1º Ano	PSEC 1	28			45
	2º Ano	PSEC 2		17		
Técnico de Comércio	3º Ano	PCOM 3			10	10
Técnico de Recepção	2º Ano	PREC 2		16		29
	3º Ano	PREC 3			13	
Intérprete de Dança Contemporânea	2º Ano	PIDC 2		7		16
	3º Ano	PIDC 3			9	
Totais:			135	92	72	
			299			

ENSINO RECORRENTE POR UNIDADES CAPITALIZÁVEIS	
TAD	9 alunos
TINF	12 alunos
TEEL	7 alunos
TAS	16 alunos
Regime Não Presencial	8 alunos
Total de alunos	52 alunos

CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS (EFA)	
Nível Secundário, 1º Ano, Tipo A	32 alunos
Nível Secundário, 2º Ano, Tipo A	11 alunos
Nível Secundário, Dupla Certificação, Animador Sociocultural	6 alunos
Nível Secundário, Dupla Certificação, Informática	10 alunos
Total de alunos	59 alunos

OUTROS CURSOS	
Unidades de Curta Duração	8 alunos
Português para Estrangeiros	13 alunos
Total de alunos	21 alunos

ANEXO 3 – PESSOAL DOCENTE**2009 - 2010**

PESSOAL DOCENTE			
Grupo de Recrutamento	Professores do Quadro	Professores Contratados	Total
290 – Educação Moral Religiosa Católica	---	1	1
300 - Português	12	2	14
330 - Inglês	7	3	10
350 - Espanhol	---	1	1
400 – História	1	---	1
410 – Filosofia	8	4	12
420 - Geografia	1	---	1
430 - Economia e Contabilidade	12	3	15
500 - Matemática	10	---	10
510 - Física e Química	3	5	8
520 - Biologia e Geologia	4	---	4
530 - Educação Tecnológica	3	2	5
540 – Electrotecnia	6	4	10
550 – Informática	5	1	6
600 – Artes Visuais	9	6	15
620 – Educação Física	5	2	7
920 – Educação Especial	1	---	1
999 – Técnicas Especiais	---	1	1
TOTAL	87 (71,3%)	35 (28,7%)	122

2010 - 2011

PESSOAL DOCENTE			
Grupo de Recrutamento	Professores do Quadro	Professores Contratados	Total
290 – Educação Moral Religiosa Católica	-	1	1
300 - Português	12	-	12
330 - Inglês	8	1	9
350 - Espanhol	-	1	1
400 – História	1	-	1
410 – Filosofia	8	3	11
420 - Geografia	1	-	1
430 - Economia e Contabilidade	12	-	12
500 - Matemática	10	-	10
510 - Física e Química	4	3	7
520 - Biologia e Geologia	4	-	4
530 - Educação Tecnológica	3	-	3
540 – Electrotecnia	6	2	8
550 – Informática	5	-	5
600 – Artes Visuais	8	6	14
620 – Educação Física	6	-	6
920 – Educação Especial	1	-	1
999 – Técnicas Especiais	-	4	4
TOTAL	89 (80,9 %)	21 (19,1 %)	110

ANEXO 4 – PESSOAL NÃO DOCENTE**2009 – 2010**

PESSOAL NÃO DOCENTE		
Vínculo		
Contrato de Trabalho em Função Pública por Tempo Indeterminado	Contrato de Trabalho em Função Pública a Termo Certo	Total
40	5	45

PESSOAL NÃO DOCENTE			
Categoria			
Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Total
2	12	31	45

2010 – 2011

PESSOAL NÃO DOCENTE		
Vínculo		
Contrato de Trabalho em Função Pública por Tempo Indeterminado	Contrato de Trabalho em Função Pública a Termo Certo	Total
40	5	45

PESSOAL NÃO DOCENTE			
Categoria			
Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Total
2	12	31	45